

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES NO SETOR DE
HOSPEDAGEM**

**AMANDA DOS SANTOS COSTA
ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIANA PIRES VIDAL LOPEZ
COORIENTADORA: PROFA. MSC. MARINA HASTENREITER SILVA**

**SEROPÉDICA – RJ
2021**

AMANDA DOS SANTOS COSTA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES NO SETOR DE
HOSPEDAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Modalidade Artigo Científico) apresentado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, especificamente ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), instituto responsável pelo Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), como parte das obrigações necessárias para obtenção do título de bacharel em hotelaria.

**SEROPÉDICA – RJ
2021**

AMANDA DOS SANTOS COSTA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES NO SETOR DE
HOSPEDAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Modalidade Artigo Científico) apresentado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, especificamente ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), instituto responsável pelo Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), como parte das obrigações necessárias para obtenção do título de bacharel em hotelaria.

Aprovada em: . / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Mariana Pires Vidal Lopez
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Orientadora

Profa. Msc. Marina Hastenreiter Silva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Coorientadora

Prof. Me. Sérgio Domingos de Oliveira
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Examinador

Profa. Me. Juliana Borges Souza
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Examinadora

DEDICATÓRIA

Ao Levante Popular da Juventude por me mostrar uma luta justa e por dar sentido a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Às mulheres fortes que me formaram. A minha mãe que sempre me incentivou e foi meu porto seguro, a Dona Cleuza que me ensinou sobre paciência e persistência com tanto amor e carinho e a minha professora e orientadora Marina, que me ensinou na prática cotidiana que ensinar não é só transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção do outro. Por isso, carregarei sempre um pedacinho de vocês comigo.

EPÍGRAFE

Enquanto a terra não for livre, eu também não sou. (Emicida)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo relacionar a economia solidária aos serviços de hospedagem a partir da perspectiva da hospitalidade. Em relação à metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa e como técnica de coleta de dados, a observação direta. Referente aos resultados, identificou-se que algumas práticas de hospitalidade no Espaço Raízes do Brasil estão relacionadas a alguns princípios da economia solidária. Além disso, acredita-se que os meios de hospedagem extra-hoteleiros que tenham prestação de diferentes serviços (alimentação, hospedagem e entretenimento) podem ser uma alternativa para o setor de hospedagem, sobretudo no contexto pós pandemia Covid-19.

Palavras-chaves: Hospitalidade; Economia Solidária; Hospedagem; Autogestão

ABSTRACT

The present study aimed at relating the solidarity economy to the lodging services from the hospitality perspective. In relation to the methodology, the qualitative approach was adopted and as a technique of data collection, direct observation. Regarding the results, it was identified that some hospitality practices in the Espaço Raízes do Brasil are related to some principles of solidarity economy. Furthermore, it is believed that out-of-hotel hospitality venues that have provision of different services (food, lodging and entertainment) can be an alternative for the hospitality sector, especially in the post Covid-19 pandemic context.

Keywords: Hospitality, Solidarity Economy, Hospitality, Self-Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	20
Figura 02:	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECOSOL – Economia Solidária

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

SENAES – Secretária Nacional de Economia Solidária

SANTAX – Cooperativa de Táxi de Santa Tereza

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT.....	30
--	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
REFERENCIAL TEÓRICO	14
METODOLOGIA	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	30



Economia solidária: reflexões e possibilidades no setor de hospedagem

Solidarity economy: reflections and possibilities in the lodging sector

DOI:10.34117/bjdv7n5-566

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 25/05/2021

Amanda dos Santos Costa

Bacharelanda em Hotelaria

Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Caico, 45, casa 2, Pechincha - Rio de Janeiro - RJ / CEP:
22740-270

E-mail: amandacostaufrrj@gmail.com

Marina Hastenreiter Silva

Mestrado em Turismo (UFF)

Instituição de atuação atual: Professora substituta da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, 23890-000

E-mail: marinahs@id.uff.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo relacionar a economia solidária aos serviços de hospedagem a partir da perspectiva da hospitalidade. Em relação à metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa e como técnica de coleta de dados, a observação direta. Referente aos resultados, identificou-se que algumas práticas de hospitalidade no Espaço Raízes do Brasil estão relacionadas a alguns princípios da economia solidária. Além disso, acredita-se que os meios de hospedagem extra-hoteleiros que tenham prestação de diferentes serviços (alimentação, hospedagem e entretenimento) podem ser uma alternativa para o setor de hospedagem, sobretudo no contexto pós pandemia Covid-19.

Palavras chave: Hospitalidade, Economia Solidária, Hospedagem, Autogestão.

ABSTRACT

The present study aimed at relating the solidarity economy to the lodging services from the hospitality perspective. In relation to the methodology, the qualitative approach was adopted and as a technique of data collection, direct observation. Regarding the results, it was identified that some hospitality practices in the Espaço Raízes do Brasil are related to some principles of solidarity economy. Furthermore, it is believed that out-of-hotel hospitality venues that have provision of different services (food, lodging and entertainment) can be an alternative for the hospitality sector, especially in the post Covid-19 pandemic context.

Keywords: Hospitality, Solidarity Economy, Hospitality, Self-Management.



1 INTRODUÇÃO

Os meios de hospedagem extra-hoteleiros são uma alternativa de hospedagem em muitas localidades, sendo que a maioria desses empreendimentos é de pequeno porte. Montejano (2001), considera que eles se diferem dos hotéis pela oferta de diferentes tipos de alojamentos, infraestrutura, preços e serviços. Devido a essas características, os proprietários de meios de hospedagem extra-hoteleiros tendem a estar diretamente envolvidos com seus *stakeholders*.

No Brasil, a economia solidária (Ecosol) está presente em muitos empreendimentos de pequeno porte. O referido modelo econômico é pautado na cooperação, autogestão e associativismo, sendo os processos de produção e distribuição orientados por esses princípios. Por isso, a prática da solidariedade e da cooperação entre os trabalhadores de empreendimentos Ecosol tendem a ser espontânea, e conseqüentemente, a prática da hospitalidade doméstica torna-se superior à hospitalidade baseada apenas no viés comercial.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral relacionar alguns princípios da Ecosol aos serviços de hospedagem a partir da perspectiva da hospitalidade. Neste trabalho foi analisado o empreendimento extra-hoteleiro Espaço Raízes do Brasil localizado na cidade do Rio de Janeiro - Brasil.

Concernente aos procedimentos metodológicos, este estudo adotou a abordagem qualitativa. Primeiramente, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre os temas hospitalidade, economia solidária e meios de hospedagem extra-hoteleiros. Posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados a técnica de observação direta.

Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir com a discussão e compreensão do desenvolvimento de práticas de hospedagem fundamentadas em modelos de produção que não sejam baseados na concorrência e competitividade. E, à vista do contexto socioeconômico do Brasil, acredita-se que esta possa ser uma alternativa para o setor de hospedagem e hospitalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária (Ecosol) surge como reação ao desemprego e ao



empobrecimento dos trabalhadores, sobretudo com a crise econômica da década de 1980. No entanto, ela tem suas raízes no século 19 quando a Inglaterra passou por uma grande crise econômica gerada pela especulação das minas de carvão causando a demissão em massa de muitos trabalhadores. Devido a essa situação, muitos desses trabalhadores se organizaram coletivamente a fim de para comprar essas minas acarretando o surgimento das cooperativas (SINGER, 2007; LAVILLE, 2009).

A Ecosol é um modelo de organização sócio-econômico na qual a produção, a comercialização, o financiamento e o consumo de produtos e serviços estão baseados em soluções coletivas. As cooperativas são a forma clássica de Ecosol, no entanto no Brasil o número significativo de empreendimentos Ecosol é composto de associações e agrupamentos de produção informais (SINGER, 2002; SENAES, 2020; DANTAS *et al.*, 2010).

Sabe-se que o sistema econômico capitalista é pautado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade do comércio e da indústria que tem como principal objetivo o lucro. Já a Ecosol tem como princípios a cooperação estimulando os membros a criarem rede de apoio e associação entre si a fim de realizar as tarefas de forma igualitária, garantindo o produto final e a distribuição justa e equivalente de renda, como aponta Paul Singer (2002):

“A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade”. (SINGER, 2002, p. 10)

Nesse sentido, a Ecosol tem como princípios cooperação, autogestão, ação econômica, sustentabilidade e solidariedade (SINGER, 2002; CONTI, ANTUNES, 2020). Talvez uma das principais diferenças entre o capitalismo e a economia solidária seja o modo de como as empresas são administradas. No primeiro caso, há a heterogestão e a administração hierárquica. Já a Ecosol é fundamentada na autogestão e na administração coletiva. E o grande desafio deste último é o engajamento de todos os trabalhadores tanto nas tarefas específicas quanto nos assuntos gerais do empreendimento. Segundo a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES):

“as iniciativas de Economia Solidária têm em comum a igualdade de direitos,



de responsabilidades e oportunidades de todos os participantes dos empreendimentos econômico solidários, o que implica em autogestão, ou seja, a participação democrática com exercício de poder igual para todos, nas decisões, apontando para a superação da contradição entre capital e trabalho”. (SENAES, 2006, p. 2).

Nessa perspectiva, nos empreendimentos solidários os próprios trabalhadores são responsáveis pela gestão do seu trabalho; os meios de produção e os resultados financeiros são compartilhados e predominam mecanismos democráticos e emancipatórios na tomada de decisões, como realização de assembleias, eleição de dirigentes entre outros. Além disso, nos empreendimentos solidários não há a relação patrão-empregado (CONTI, ANTUNES, 2020; SINGER, 2002). Por isso, o interesse e o engajamento dos trabalhadores são fundamentais para a prática autogestionária e sucesso do empreendimento.

Além da geração de emprego e renda, a Ecosol também tem como objetivos “as garantias sociais, políticas e culturais, visto que a economia solidária é muito mais do que uma simples relação de trabalho monetária” (DANTAS *et al.*, 2010, p. 69). À vista disso, os empreendimentos pautados em princípios da Ecosol desenvolvem arranjos econômicos e sociais que visam a discussão e melhoria de questões relacionadas à educação, saúde, cultura, meio ambiente e outros aspectos inerentes à sociedade.

2.2 HOSPITALIDADE

A hospitalidade por vezes é associada a percepção do indivíduo com base em suas experiências pessoais, ou até mesmo a qualidade do ser hospitaleiro. Camargo (2004) aponta a hospitalidade como o ritual básico do vínculo humano.

O conceito de hospitalidade tem forte cunho social, por isso aparece em tantos estudos sociológicos e antropológicos. Está diretamente ligada à moral e aos costumes das civilizações ao longo da história da humanidade. Nesse sentido, Caillé (2002) afirma que a tríplice obrigação, ou seja, o dar-receber-retribuir, está presente desde as sociedades antigas e tradicionais, influenciando na constituição das mesmas.

Para Camargo (2004, 2008) a hospitalidade surge como uma dádiva, que por definição é aquilo que foi objeto de doação espontânea. Na dádiva o vínculo social é o que importa, porém há sacrifício ao oferecer algo. Portanto, mesmo



implicitamente, espera-se receber algo, mesmo de forma não imediata e a partir, ou não, de transações comerciais. Nesse sentido, questiona-se se a possibilidade da hospitalidade ser comercializada. Segundo Camargo (2004, p. 20) “quem dá algo sempre tem algum interesse [...] pode ser nobre, como ocorre na ajuda ao próximo em necessidade, um sentimento religioso ou simplesmente filantrópico”.

Nessa perspectiva, há na dádiva o débito no qual o doador fica em uma posição vantajosa. Segundo Godbout (1997) “a característica principal (da hospitalidade) é ser um encontro no qual os protagonistas não têm o mesmo estatuto” (GODBOU, 1997, *apud* CAMARGO, 2008, p. 22). No entanto, recusar a hospitalidade oferecida pode acarretar a hostilidade.

Na transição da Idade Média para a Idade Moderna houve a mudança do feudalismo para o regime econômico capitalista. Sendo este último baseado na propriedade privada, diferentemente dos regimes anteriores que eram baseados na troca e posse da terra. Segundo Camargo (2004), com essa mudança surgem novas formas de hospitalidade, ou seja, antes a hospitalidade estava atribuída apenas a dádiva e ao sacrifício, agora pode-se atribuir o valor monetário.

Corroborando com essa perspectiva, Anne Gotman (2005) apresenta a teoria da *hospitalité marchande* na qual afirma que a dádiva pode ser substituída por valores monetários em contratos pré-determinados de hospitalidade comercial, sendo que esta última tem como parâmetros a hospitalidade doméstica. Segundo Gotman (2005 *apud* CAMARGO, 2005, p. 33), a prática da hospitalidade comercial é a “encenação teatral dos rituais da prática da hospitalidade doméstica, onde os atores protagonistas têm um contrato pré-estipulado, e suas ações são calculadas para agradar e sensibilizar o hóspede como se fosse uma hospitalidade cotidiana”.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como abordagem qualitativa e caráter descritivo. Concernente ao trajeto metodológico, dividiu-se em pesquisa teórico-bibliográfica¹, pesquisa virtual (*website* e nas redes sociais como *facebook* e *instagram* do Espaço Raízes do Brasil) e pesquisa de campo. Esta última foi realizada no dia 08/10/2019

¹ Ressalta-se que para o presente trabalho refez-se o levantamento bibliográfico em setembro/2020 a fim de apresentar estudos mais recentes.



por meio da utilização da técnica de observação direta (*in loco*) durante visita de apresentação do Espaço Raízes do Brasil. A análise do material coletado foi realizada de forma sistematizada relacionando-o ao referencial teórico.

3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma sistematizada em setembro de 2020 e sem recorte temporal definido. Tomou-se como base para a busca: *Scopus*, *Web of Science*, *Scielo* e Publicações em Turismo. A escolha dessas bases se justifica em função da relevância e da concentração dos principais periódicos e estudos científicos nacionais e internacionais.

Utilizou-se na busca na base Publicações em Turismo a palavra-chave ‘economia solidária’ apenas no idioma português resultando o total de 23 estudos. Ao analisar o resumo de cada pesquisa foram descartados no total 19 artigos, sendo 1 por abordar a economia popular solidária (SILA; JESUS; FONSECA, 2011); 8 por não terem relação com o objetivo do estudo (DANTAS; CHAGAS, 2009; SANTOS; SALES, 2011; SALAZAR; PEREIRA, 2008; VASCONCELOS; CASAGRANDE, 2013; MOREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2011; PEREIRA, 2017; SALAZAR; GONZÁLES; MACIAS, 2020; SOARES; AZEVEDO, 2020); 3 por tratarem da economia solidária apenas na produção e comercialização de artesanato (FIGUEIRA, 2017; ARRUDA; MARIANI, 2009; MEDEIROS *et al.*, 2017); 5 por tratarem de turismo de base comunitária (CONTI; ROCHA; VITEZE, 2018; SANTOS; LIMA; SILVA, 2018; SALVADOR; PEDROSO; BASTOS, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2013; MACEDO, 2011); 1 por ser resenha de livro (SOLHA, 2009) e 1 por ser duplicado (MARIANI; ARRUDA, 2011). Portanto, com base na fundamentação teórica da presente pesquisa, selecionou-se 4 estudos (DANTAS *et al.* 2010; SOUZA, 2016; SALES; SALLES, 2010; CONTI; ANTUNES, 2020).

Ademais, ainda na plataforma Publicações em Turismo, realizou-se outra busca utilizando a combinação das palavras chave ‘autogestão AND pousada’ que gerou 1 resultado (BEZERRA; VIEIRA; OZORIO, 2015), sendo este selecionado para análise. Já na base de busca *Scopus*, utilizou-se a combinação das palavras chave ‘economy solidarity’ AND tourism no idioma inglês, resultando 6 estudos, sendo apenas 1 selecionado (CORIOLANO; TAVARES; ATELJEVIC, 2016). Os



demais foram excluídos por serem livros (CALVO; MORALES; ZIKIDIS, 2017; CAIRE, 2011); por não ter relação com o objetivo da presente pesquisa (VERGARA; CARDOZO; HERNÁNDEZ, 2020; BOUJROUF, 2014) e por abordar turismo de base comunitária (SANTOS *et al.*, 2019;).

Por fim, ao inserir nas bases *Web of Science* e *Scielo* a mesma combinação de palavras chave utilizada na base *Scopus*, não obteve-se nenhum resultado. Assim, o total de estudos levantados foi de 29, sendo que apenas 5 foram selecionados por contribuírem com as discussões levantadas nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESPAÇO RAÍZES DO BRASIL

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Espaço Raízes do Brasil, localizado no bairro de Santa Teresa, no município do Rio de Janeiro - Brasil. Este espaço foi criado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) em função da necessidade de ter um local na cidade do Rio de Janeiro para armazenar e distribuir os produtos agroecológicos oriundos das famílias camponesas e promover encontros e intercâmbios entre campo e cidade (TÁVORA, RANGEL, 2019).

O MPA é um movimento social do campo popular que surgiu no ano de 1996 devido à crise econômica e social no campesinato causada pelo sistema capitalista neoliberal. O movimento acredita na organização do povo no campo e na luta de massas para a construção de um Projeto Popular para o Brasil, dentro dos princípios da justiça, soberania e fraternidade (MPA, 2019). Atualmente, ele está presente em 17 estados brasileiros sendo pautado em um modelo de agricultura brasileira, baseado sobretudo no cultivo e comercialização de alimentos sem agrotóxicos, fomentando o cultivo sem veneno.

Segundo relato dos responsáveis pela organização do espaço Raízes do Brasil, a ideia de oferecer hospedagem neste espaço surgiu ao verificar que o imóvel dispunha de uma área grande e de quartos que poderiam ser utilizados para hospedar os camponeses e parceiros do movimento que moram distantes e que eventualmente precisam pernoitar na cidade do Rio de Janeiro. Assim, desde 2017 há o serviço de hospedagem tanto para pessoas pertencentes aos diversos movimentos sociais quanto turistas.



O espaço conta com 8 quartos, sendo seis para comercialização e dois que são utilizados pela equipe responsável pela gestão do espaço. Todos os quartos são diferentes e com formatos que variam de acordo com o tamanho e quantidade de leitos (há quartos individuais e coletivos, com ou sem banheiro privativo). Todas as diárias incluem café da manhã e os preços em 2019 variaram entre noventa e quatrocentos reais (dependendo da época do ano). Além disso, até o início de 2019 as reservas poderiam ser feitas pelo *booking*, por *email* ou telefone.

Figura 1 – Quarto duplo do Espaço Raízes do Brasil.



Fonte: RAIZES DO BRASIL (2019).

Há no Espaço Raízes do Brasil uma ampla área para socialização e refeições com cozinha equipada, um pequeno bar, uma sala de TV, uma sala de reuniões (durante a pandemia está sendo utilizada para organizar as cestas camponesas), uma loja e uma feira com produtos e alimentos orgânicos.

Todos os espaços abertos são arborizados e a decoração é no estilo rústico, com objetos e artesanatos que fazem referência à cultura brasileira, sobretudo à cultura do campo. A valorização da cultura do campesinato brasileiro promovida neste espaço proporciona aos visitantes e hóspedes a sensação acolhedora de ‘estar em casa’.

Antes da pandemia da Covid-19, uma das principais fontes de renda eram os eventos fechados (casamentos, confraternizações, seminários) e os oferecidos



semanalmente, como o café da manhã e almoço camponês com alimentos agroecológicos, e as noites culturais temáticas oferecendo cultura, entretenimento e lazer num espaço aconchegante. Por isso, o Raízes do Brasil foi ao longo dos anos se consolidando enquanto espaço de resistência, aconchego e acolhimento no centro do Rio de Janeiro, sendo opção para os amantes da boa culinária.

Figura 2 – Área externa do Espaço Raízes do Brasil.



Fonte: RAIZES DO BRASIL (2019).

O Espaço Raízes do Brasil enquadra-se como um empreendimento de pequeno porte. No entanto, devido à adoção da autogestão, não há uma divisão por setores muito bem definida. Na visita realizada em 08/10/2019, identificou-se que há uma pessoa responsável pelas reservas de hospedagem e um grupo composto de 5 pessoas que são encarregados de gerir e realizar todas as atividades e serviços relacionados aos hóspedes. Essa equipe também é responsável por toda a parte cultural e de eventos. No entanto, no setor de cozinha, há uma cozinheira contratada para realizar o preparo do café camponês, do almoço e tarde de petiscos que ocorriam nos finais de semana antes da pandemia da Covid-19.

Por ser uma iniciativa de um movimento camponês, o Espaço Raízes do Brasil trabalha numa perspectiva agroecológica e popular, com o objetivo de oferecer comida, hospedagem de qualidade e um local para lazer e convívio social por um preço justo.

Devido à pandemia da Covid-19, os serviços relacionados à hospedagem, os eventos presenciais culturais e alimentares foram suspensos. Com isso, o Raízes do



Brasil teve que se reinventar, estreitando ainda mais a relação entre o campo e a cidade e aumentando a comercialização de cestas camponesas de 300 cestas por mês para 350 por semana, com alimentos sem agrotóxicos provenientes de famílias camponesas, cooperativas e associações.

A logística de entrega das cestas foi facilitada a partir da parceria com a cooperativa de táxis de Santa Tereza (Santaxi), na qual o Espaço Raízes do Brasil se tornou ponto de distribuição de cestas que são higienizadas e entregues em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro e em Niterói. Apesar da atividade de hospedagem estar suspensa devido à obrigatoriedade de distanciamento social, com o aumento do fornecimento e da comercialização dessas cestas, o Espaço Raízes do Brasil e o MPA estão conseguindo gerar receita e promover debates sobre a importância da agricultura familiar e da Reforma Agrária, sinalizando que ‘se o campo não planta, a cidade não janta’.

Assim, o Espaço Raízes do Brasil é “um espaço organizado para integrar agroecologia camponesa e a sociedade urbana, através da alimentação saudável, atividades culturais e hospedagem” (RAÍZES DO BRASIL, 2019). Este modelo de empreendimento extra-hoteleiro é um plano piloto que tem como objetivo ser expandido para outras cidades brasileiras, podendo ser uma alternativa aos empreendimentos de hospedagem de pequeno porte.

4.2 CONVERGÊNCIAS ENTRE OS PRINCÍPIOS DA HOSPITALIDADE E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EXTRA-HOTELEIROS

Conforme mencionado na seção 2, a economia solidária (Ecosol) se diverge das formas econômicas tradicionais pelo fato de estar baseada nas iniciativas de autogestão. No espaço Raízes do Brasil foi identificadas aproximações aos princípios da Ecosol por ser um empreendimento extra-hoteleiro autogerido em conjunto e democraticamente pelos trabalhadores. Ressalta-se que durante a pesquisa de campo foi questionado aos responsáveis se este poderia ser considerado um empreendimento baseado nos princípios da Ecosol, e eles afirmaram que sim.

Além disso, as práticas solidárias presentes no Raízes do Brasil podem ser o



elo com as práticas econômicas locais fomentando de certa forma o desenvolvimento local. Nesse sentido, a reforma da Praça Odylo Costa Neto e a parceria com a cooperativa de táxi de Santa Tereza se caracterizam como ações que visam a melhoria do bairro e geração de renda para os moradores do referido bairro.

Ressalta-se que devido às características do Espaço Raízes do Brasil e conforme a definição de Aldrigui (2007), considera-se este empreendimento como extra-hoteleiro por ser:

“[...] meio de hospedagem não convencional que complementa a oferta de leitos nos destinos turísticos, e tem como característica ser mais econômico do que a hospedagem convencional e apresenta uma grande variação quanto a sua prestação de serviços. É de propriedade de pequenos empreendedores” (ALDRIGUI, 2007, p. 33).

Sendo o Espaço Raízes do Brasil um empreendimento de pequeno porte, a sua estrutura organizacional hoteleira não é grande. Consequentemente, há a divisão e concentração de funções, pois as áreas e atividades são similares às de um grande hotel, porém com uma dimensão menor, como: recepção, governança, reservas, alimentos e bebidas, telefonia, eventos, lavanderia, vendas, *marketing*, promoção, comunicação, administrativo. Segundo Petrocchi (2006), o acúmulo de funções será maior quanto menor for o porte do empreendimento.

Conforme Boeger e Yamashita (2006), a qualidade nos serviços de hospedagem está relacionada com o bem receber e o como se acolhe. Sabe-se que o setor de serviços no sistema capitalista se apropria e comercializa a hospitalidade para geração de receita. Entretanto, ainda que o Espaço Raízes do Brasil esteja inserido na sociedade capitalista, identificou-se a recusa dessa lógica. Consequentemente, essa dialética reflete na forma como a hospitalidade é ofertada no Espaço Raízes do Brasil para todos os hóspedes, tanto os camponeses do MPA quanto os turistas. Sendo que este último paga pela sua estada e gera receita para manutenção do espaço.

Sabe-se que a hospitalidade é mais ampla que apenas receber pessoas, Camargo (2004) define a hospitalidade enquanto o “ato humano [...] de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu *habitat* natural” (CAMARGO, 2004, p. 52). Esse tripé quando exercido dentro dos princípios da hospitalidade transmitem mais que a ação, demonstram o cuidado com



o outro. Portanto, hospedar se torna mais que dar ao outro um abrigo, é dar ao outro segurança e calor humano. Já a alimentação vai além da comida, é ato simbólico de compartilhar com o outro o que você tem. E por fim, entreter é estar em companhia recebendo o hóspede. Por isso, entende-se que a hospitalidade ainda é pautada nas relações humanas e no vínculo social.

Nos empreendimentos extra-hoteleiros de pequeno porte, a hospitalidade tende a se expandir em todas as relações existentes entre pessoas, ou seja, a hospitalidade não se restringe à relação hóspede e anfitrião/recepcionista, mas os parceiros, fornecedores, comunidade, dentre outros. Nesse sentido, identificou-se no Espaço Raízes do Brasil a hospitalidade espontânea em todas essas relações. Isso pode ter relação com a adoção de algumas práticas relacionadas a determinados princípios da Ecosol como solidariedade e cooperação.

Por isso, a hospitalidade doméstica é bastante presente no Espaço Raízes do Brasil. Observou-se que parte da equipe é formada por famílias camponesas do MPA. No entanto, ao mesmo tempo que a hospitalidade não é apenas uma dádiva e qualidade atribuída dos trabalhadores, não é também uma hospitalidade encenada porque não há nenhum tipo de formação técnica ou treinamento sobre atendimento ao hóspede. Isso, de certa forma, permitiu o exercício da hospitalidade espontânea.

Ainda nessa perspectiva Anne Gotman (2005) afirma que a dádiva ainda continua sendo a principal referência para o sistema comercial da hospitalidade. E se a hospitalidade é um processo que envolve espaços e pessoas como argumenta Camargo (2008), é possível que mesmo nas relações comerciais haja momentos de dádiva sincera, principalmente nos serviços de hospedagem, como no caso do Espaço Raízes do Brasil, que tenta quebrar a lógica capitalista nas relações mesmo estando inserido no modelo de sociedade baseado no valor monetário.

Assim, o grande diferencial da hospitalidade ofertada no Espaço Raízes do Brasil talvez seja a dialética de conseguir ‘comercializar’ a hospitalidade baseada nos princípios da dádiva. Nesse caso, foram os camponeses que encontraram no setor de hospedagem uma fonte de renda adicional, na qual usam e capitalizam a hospitalidade doméstica, tão enraizada no povo brasileiro, para a construção do referido empreendimento multifuncional. Não sem motivo, o nome Raízes do Brasil remete às raízes, não apenas às que nascem e crescem da terra, mas também às que



culturalmente sempre estiveram conosco.

Por fim, diante do que foi observado neste estudo, a prática de alguns princípios da Ecosol pode ser uma importante alternativa ao setor de serviços relacionados à hospedagem por fomentar práticas baseadas na cooperação e relações solidárias. Conseqüentemente, a hospitalidade nesses espaços tende a ser mais espontânea. Além disso, ressalta-se que Singer (2002) não acreditava na eliminação do sistema capitalista, mas na limitação de algumas ações que fomentam a pobreza e exclusão social.

5 CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como objetivo geral relacionar alguns princípios da economia solidária (Ecosol) aos serviços de hospedagem a partir da perspectiva do conceito de hospitalidade. Verificou-se que a aplicação da Ecosol, ou de alguns dos seus princípios, em empreendimentos extra-hoteleiros de pequeno porte pode constituir uma alternativa inovadora de geração de emprego e renda com inclusão social.

Além disso, identificou-se que a autogestão favorece o Raízes do Brasil a ser economicamente produtivo e democrático devido ao envolvimento de todos os trabalhadores. Concernente à hospitalidade, devido às características do referido espaço e a adoção de alguns princípios da Ecosol percebeu-se que a hospitalidade se dá de forma mais espontânea, apesar de ser um empreendimento comercial.

Referente às dificuldades encontradas durante esta pesquisa, ressalta-se: (a) poucos estudos relacionando economia solidária em meios de hospedagem extra hoteleiros; (b) a suspensão da continuidade da segunda etapa da pesquisa de campo devido à pandemia da Covid-19; (c) a suspensão dos serviços de hospedagem. Ademais, a existência de outros conceitos como economia popular, economia popular solidária, economia da solidariedade e economia social torna esse tema mais complexo devido a algumas semelhanças conceituais.

Por fim, espera com esse estudo contribuir com as reflexões sobre Ecosol e hospitalidade em empreendimentos que prestam serviços de hospedagem.



REFERÊNCIAS

ALDRIGUI, M. **Meios de hospedagem**. Coleção abc do turismo. São Paulo: ALEPH, 2007.

ARRUDA, D. O.; MARIANI, M. A. P. Empreendimentos de Economia Solidária da Cidade de Corumbá/MS e suas Relações com o Grupo de Pescadores Artesanais Urbanos, com vistas ao Desenvolvimento Local. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], jul. 2009.

BEZERRA, N.; VIEIRA, F.; OZORIO, R. Gestão participativa da Pousada Uacari: um processo em construção. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.1, 2015.

BOERGER, M.; YAMASHITA, A. **Gestão financeira para meios de hospedagem**: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2006.

BOUJROUF, S. Heritage resources and the development of tourist areas in the High Atlas and southern regions of Morocco. **Revue de Géographie Alpine**, v. 102, n. 1, 2014.

CAIRE, G. Social tourism and the social economy. *In: Social Tourism in Europe: Theory and Practice*. MCCABE, S.; MINNAERT, L.; DIEKMANN, A. Publisher: Channel view publications, 2011.

CALVO, S; MORALES, A; ZIKIDIS, Y. **Social and solidarity economy: The world's economy with a social face**. Editora: Taylor and Francis, 2017.

CAMARGO, L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, L. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 15-51, 2008.

CONTI, B.; ANTUNES, D. Turismo e economia solidária: uma aproximação relutante. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n.1, p. 106-128, 2020.

CONTI, B. R.; ROCHA, L. R. V. G.; VITEZE, N. As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], p. 1 - 21, dez. 2018.

CORIOLOANO, L; TAVARES, J; ATELJEVIC, I. Solidarity economy as a counterpoint to classical economics: possibilities of changes. **TOURISMOS: an international multidisciplinary journal of tourism**, v. 11, n. 2, p. 01-21, 2016.

DANTAS, A. V. S.; CHAGAS, M. M. A imagem do Brasil como destino turístico nos websites das operadoras de turismo europeias. **Revista acadêmica observatório**



de inovação do turismo, [S.l.], jul. 2009.

DANTAS, A. V. S.; MACEDO, R. F.; MEDEIROS, V. C.; COSTA, F. C. Economia solidária e turismo: um estudo comparativo nos municípios de Natal/RN e Recife/PE. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, art. 6, p. 65-78, 2010.

FIGUEIRA, M. Economía solidaria, comercio y turismo: los productos artesanales a base de palmeras de butia en Sanya Victoria de palmar, Rs, Brasil. **Cultur**, ano 11, n. 02, p. 54 - 80, 2017.

VERGARA, M.; CARDOZO, N.; HERNÁNDEZ, E. Diagnosis of solidarity organizations of the artistic-cultural sector in Córdoba and Sucre. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 25, n. 89, p. 174-188, 2020.

LAVILLE, J. L. A economia solidária: Um movimento Internacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Ano 84, 1 mar. 2009. Os desafios da economia solidária, p 7-47.

MACEDO, R.; MEDEIROS, V.; AZEVEDO, F.; ALVES, M. (2011), “Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia”, **Pasos – Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 9, n. 2, p. 437-448, 2011.

MARIANI, M.; ARRUDA, D. A economia solidária como elemento fomentador do desenvolvimento local de Corumbá/MS/Brasil face à inserção dos pescadores artesanais na atividade do turismo. **Pasos – Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 9, n. 4, p. 613-622, 2011.

MPA. **Movimento dos pequenos agricultores**. Disponível em: www.mpabrasil.org.br. Acesso em ago de 2019.

MEDEIROS, V.; MACEDO, R.; PAIVA, J.; AZEVEDO, F.; ALVES, M. Turismo e economia solidária: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó Norte-Rio-Grandense, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, v. 7, n. 2, p. 40-59, 2017.

MOREIRA, S. I.; OLIVEIRA, E. E.; SILVA, J. Desenvolvimento cultural e turístico: uma relação passível de sustentabilidade? **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], jan. 2011.

OLIVEIRA, A.; MORAES, A.; LIMA, P.; PEREIRA, E.; VIANA, A.; MENDONÇA, T. Mapeamento de Unidades de Conservação com iniciativas de Turismo de Base Comunitária. **Revista Brasileira de Ecoturismo**; v. 6, n. 4, 2013.

PETROCCHI, M. **Hotelaria: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PEREIRA, C. O. Legado Missionário e o Turismo - Dehonianos em Moçambique . **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 4, p. 656-674, 2017.



SALES, G.; SALLES, M. R. A dádiva no turismo comunitário: constituição de vínculos sociais por colaboração solidária. **Turismo & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 162-184, 2010.

SALAZAR, V.; PEREIRA, Y. V. Complexo Porto de Galinhas: um paraíso e uma arena competitiva? **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.l.], nov. 2008.

SALAZAR, D.; GONZÁLES, D; MACIAS, R. El turismo cultural y sus construcciones sociales como contribución a la gestión sostenible de los destinos turísticos. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 2, p. 406- 428, 2020.

SALVADOR, M.C. C.; PEDROSO, R.; BASTOS, F. B. Projeto de turismo de base Comunitária: comunidade tradicional do Bonete, Ilhabela (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 1052-1071, 2013.

SANTOS, A. P. G.; SALES, A. A. M. Ambiente de imersão digital: uma ferramenta para a promoção do turismo. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], jan. 2011.

SANTOS, M. N. L.; LIMA, L. B. B. M.; SILVA, Q. P. Turismo de Base Comunitária e Educação: Práticas e Possibilidades na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 10, n. 4, p. 834-848, 2018.

SANTOS, L; SAMPAIO, C.; PROCOPIUK, M.; SILVA, F.; PANKE, R. Institutional and socioproductive arrangement correlations and sustainability: A case study on Salvador, Bahia. **Fronteiras**, v. 8, n. 3, p. 397-417, 2019.

SILA, J. P.; JESUS, P.; FONSECA, J.M. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, 2011.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**, 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOARES, A.; AZEVEDO, F. Turismo e Território no Município de Maragogi-AL, Brasil: Processo de Participação Social e o Desenvolvimento Local . **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 2-23, 2020.

SOLHA, Karina. Planejamento turístico: teoria e prática. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.l.], nov. 2008.

SOUZA, J. C. Turismo Rural e Comunitário como vetores para o fortalecimento de cadeias agroalimentares familiares e agroecológicas. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 4, n. 7, p. 114-127, 2016.



TÁVORA, B.; RANGEL, M . Cultura e Desenvolvimento: A Experiência do Movimento dos Pequenos Agricultores e o Circuito de abastecimento popular no estado do Rio de Janeiro. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2019, Salvador. **Anais do XV Encecult**, 2019.

VASCONCELOS, F.; CASAGRANDE, J. Turismo Esportivo através de Evento Off Road Sports. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.l.], mar. 2013.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (2a ed). Porto Alegre: Bookman. 2001.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT



Brazilian Journal of Development

DECLARAÇÃO

A Revista Brazilian Journal of Development, ISSN 2525-8761 avaliada pela CAPES como Qualis B2, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado “**Economia solidária: reflexões e possibilidades no setor de hospedagem**” de autoria de *Amanda dos Santos Costa, Marina Hastenreiter Silva*, foi publicado no v.7, n. 5, p.52288-52303.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/130> DOI:

<https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-566>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração. São

José dos Pinhais, 25 de Maio de 2021.

Dr. Edilson Antonio Catapan
Editor Chefe